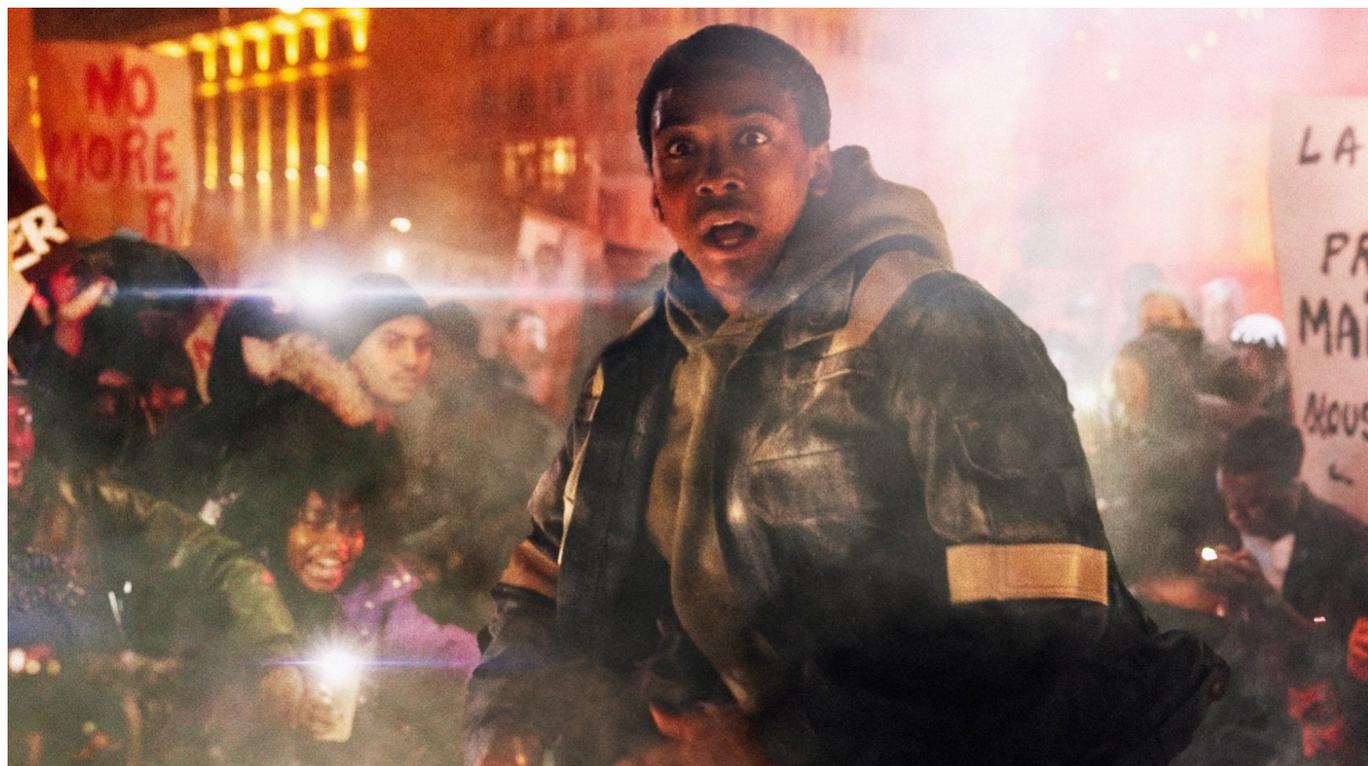


Tem uma deliciosa surpresa em *chamada noturna*, um filme de ação ambientado em Bruxelas que se desenrola durante um brutal turno noturno. E é tão plausível cada momento parece. Esqueça os super-heróis voadores, os Jedis que controlam a Força ou os ladrões de carros que desafiam as leis da física. Há muita diversão nesses [filmes](#), com certeza. Mas o cineasta Michiel Blanchart faz sua estreia na direção com um thriller enxuto e brilhante que é excepcionalmente emocionante por ser tão devotamente fundamentado.

O roteiro (escrito por Blanchart e Gilles Marchand) começa de forma bastante simples, acompanhando Mady Bala (Jonathan Feltre), de vinte e poucos anos, na rotina de seu trabalho noturno como serralheiro. Ele recebe uma ligação, verifica o comprovante de identidade, arromba a fechadura e recebe o pagamento em dinheiro. Fácil. Isto é, até que uma linda morena que se autodenomina Claire (Natacha Krief) o atrai para um assalto. A próxima coisa que Mady sabe é que sua rotina está no espelho retrovisor enquanto ele corre para sobreviver a uma noite em que enfureceu um gangster cruel com um bando de skinheads à sua disposição. Para viver, ele precisará conseguir a garota - ou pelo menos o dinheiro.

Correndo por Bruxelas, desde seus apartamentos em arranha-céus até suas casas noturnas movimentadas, bordéis decadentes e porões claustrofóbicos, Blanchart coloca Mady em uma situação difícil, e nós nos tornamos seu público cativo.

## ***Chamada Noturna*'A violência atinge com mais força porque parece real.**





Mady (Jonathan Feltre) é pega no meio de um protesto em “Night Call”.  
Crédito: Mika Cotellon / Liberação de ímã

O primeiro gostinho de ação surge no apartamento que Claire afirmava ser dela. Deixada sozinha, Mady observa silenciosamente o layout da sala de estar, as recordações nazistas expostas com [destaque](#) e o estranho corpulento que acaba de encontrar um intruso em sua casa. Antes que Mady possa explicar, ele é atacado. E lutando para lutar contra um bruto que transformaria seu rosto em fogo - com a ajuda do fogão aceso - Mady tem que pensar rápido. Ele quebra um prato, transformando seus cacos em uma faca, perfeita para um golpe rápido no estômago.

**NEW**

# Mashable GAMES

Free daily crosswords, mahjong,  
sudoku, solitaire, and more!

**PLAY NOW**



**NEW**  
**Mashable**  
**GAMES**

Free daily crosswords, mahjong, sudoku, solitaire, and more!

**PLAY NOW**

Embora isso possa soar como uma improvisação magistral de armamento, a atuação de Feltre é de [terror](#) e perplexidade. Seus membros voam em defesa com força, mas não com confiança. Ele não é Jason Bourne, convenientemente treinado para derrotar qualquer adversário. Ele é apenas um cara tentando passar a noite. E essa confusão faz com que toda a violência infligida por ele e sobre ele atinja como um soco no estômago. O que está em jogo parece real enquanto Mady se afasta do neonazista em fúria. E mesmo que este serralheiro briguento o acerte com um golpe de sorte no pescoço, ele não está pronto para as consequências. Especificamente, Mady engasga ao ver sangue borbulhando no pescoço de seu inimigo caído.

### Notícias principais do Mashable

Em uma sequência de ação rápida e brutal no início do filme, Blanchart estabelece com precisão os riscos de vida ou morte e a dura realidade deste filme de ação. Os detalhes mais amplos dos gângsteres e seus crimes são mantidos de forma inteligente e vaga, já que nada disso importa na urgência do dilema de Mady. E é absolutamente fascinante ver esse homem magro em uma jaqueta volumosa, obscurecendo seu físico rasgado - ao contrário de um Wolverine levantado - enfrentar o inferno que é a noite que tem pela frente.

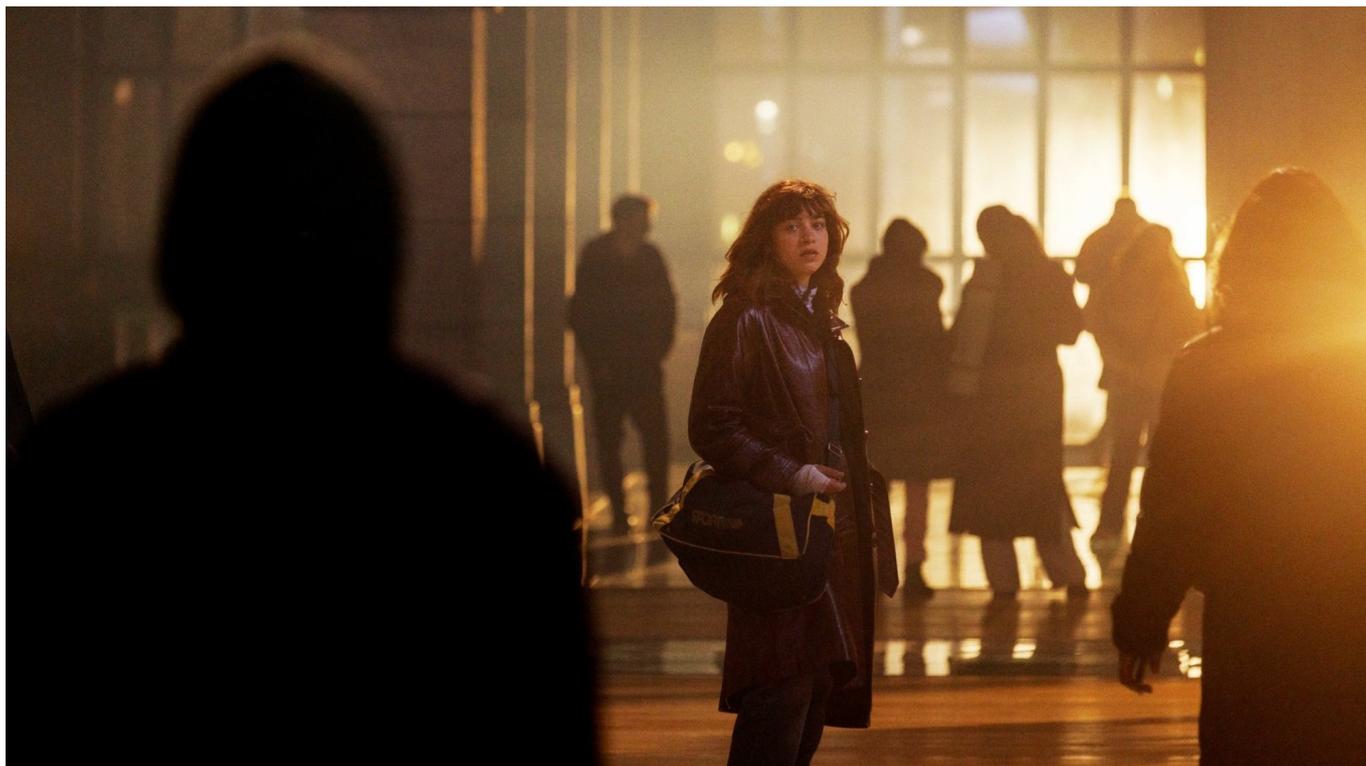
***Chamada noturna oferece reviravoltas emocionantes e performances soberbas.***



Crédito: Mika Cotellon / Liberação de ímã.

Não sabendo como cometer um assassinato, muito menos encobri-lo, Mady logo se vê nas mãos de um chefe carrancudo (o ator francês Romain Duris, *A batida que meu coração pulou*), que o entrega a dois camaradas designados para a tarefa de recuperar o saque que a esperta Claire roubou. Ninguém se importa que Mady tenha sido uma cúmplice involuntária. Razão e raciocínio são um luxo que Mady não tem, e por isso ele deve procurar qualquer oportunidade para derrotar seus captores.

*Chamada noturna* muda de Mady sendo empurrada para ele, libertando-se desafiadoramente de maneiras pequenas e grandes, mudando sua fortuna com impulso ou engenhosidade. É emocionante ver o próximo destino de sua história, porque é impossível prever. Blanchart e Marchand rejeitam os tropos dos filmes de ação ao fazer com que seu herói seja um verdadeiro oprimido, que deve confiar não apenas na gentileza de estranhos (ou, neste caso, dos manifestantes do Black Lives Matter), mas também na femme fatale que o preparou para sobreviver. Mas mesmo como *Chamada noturna* se transforma em território de filme noir com Claire, os roteiristas se recusam a mantê-la como uma figura facilmente má. Em vez disso, o filme entra em um terreno emocionalmente inteligente que torna seu clímax incrível em mais de um aspecto. Não só faz *Chamada noturna* desafiar as expectativas do gênero, mas também corresponde à realidade sem parecer uma decepção.



Crédito: Mika Cotellon / Liberação de ímã

Adereços para um elenco impecável. Feltre é um homem fascinante, comprometendo-se de forma convincente com a coreografia de luta sem perder o choque de olhos arregalados de Mady com suas circunstâncias. À sua frente, Duris - cujos filmes anteriores vão desde o neo-noir de Jacques Audiard *Bater* para comédias românticas como *Destruidor de corações* e o sonhador *Humor índigo* - é angustiante como um gangster rosnante. Como um jovem durão, Jonas Bloquet é ao mesmo tempo intimidante e intrigante, enquanto Natacha Krief como Claire é tão profundamente encantadora que é fácil ver como Mady caiu em seu estratagema. No final das contas, as apresentações em *Chamada noturna* são distintos, sombrios, sujos e às vezes até terrivelmente engraçados, tornando o ponto fraco de Bruxelas um lugar sinistro, mas sensacional.

Combine essas performances crepitantes e o roteiro selvagemmente inteligente com a sensibilidade suave do diretor de fotografia Sylvestre Vannoorenberghe, que cuidadosamente empurra e puxa o público através do labirinto que é a noite louca de Mady, e este filme é absolutamente deslumbrante. No final das contas, o primeiro filme de Blanchart é tão eletrizante quanto surpreendente. Um filme de ação ousado, sombrio e distintamente selvagem, *Chamada noturna* não deve ser desperdiçada.

*Chamada noturna* estreia apenas nos cinemas em 17 de janeiro.